

# Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

## Revestiu-se de grande solenidade

— Publicamos a seguir, na íntegra, a alocução do Senhor Arcebispo, proferida na Sé antes do Te Deum:

**D**OS doze Pios — dinastia de imorredoiras glórias e de angustiosos mártires — o último é aquele que, no momento, rege com mão suavíssima, igualmente firme, a nau da Igreja, como nunca agitada e frágil, mais do que nunca invencível, intrépida.

Abre a pia sucessão o sangue e a celestial sabedoria de um mártir, cuja voz ressoa ainda e ainda se escuta através desses corredores estreitíssimos, dessas paredes sombrias e húmidas, desses lóculos sepulcrais, desses oratórios ou dessas criptas misteriosas, fagueiras, quase estrelas na noite escura, das Catacumbas de São Calisto, de Santa Inês, de São Pancrácio à Via Salária.

Passadas quase duas dezenas de séculos, a fria terra ainda não chupou de todo a mancha vermelha do seu sacrifício.

Rompe assim, numa névem de graça e numa pôça de sangue, a raça dos Pios.

★

Já a longa distância de Décio, de Diocleciano e de Nero, já de há muito acalmada a onda impetuosa, brutal, das primeiras perseguições da Igreja, ainda assim de ferocidade inferior, diríamos quase moderada, em relação às atrocidades científicas dos nossos tempos, outro Pio, o II, sobe em paz à Cadeira inviolável de Pedro, para a deixar, ao descer, mais engrandecida e exaltada ainda, já não digo tanto pela graça do seu espírito, pela elegância das suas maneiras, pela profundidade do seu saber, como pelo fervor da sua piedade cristã e pelo oiro puro das suas virtudes.

Filho de Sena e da sua cultura, amigo e protector das ciências, das artes, das letras, ele é mais conhecido nesse mundo pelo seu nome de origem — Silvino Eneas Piccolomini; mas no mundo de Cristo e da sua Igreja, místico Pastor do rebanho, o seu nome é Pio II. As letras deste nome jamais o tempo ou os ventos as apagarão, como a tantas outras, na terra.

Na frente deste Pontífice bate de certa maneira a glória da sua concitadina, aquela que, no enorme escândalo, sustentou nas suas débeis mãos de donzela a tiara oscilante e ultrajada de Roma. Os nomes de Pio II e de Santa Catarina de

— Continua na página 4 —

## o "Te Deum," de homenagem AO SANTO PADRE PIO XII

**R**EVESTIU-SE de rara solenidade a cerimónia do Te Deum celebrado na Sé Catedral de Aveiro, no domingo último, por motivo dos recentes aniversários do Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante.

O templo, cuja pobreza artística todos lamentamos, apresentava decoração apropriada: grandes panejamentos amarelos e brancos no arco cruzelro, no coro, nos púlpitos, flores e luzes em todos os altares, plantas ornamentais, — ambiente recolhido e de festa, simples e solene, em harmonia perfeita com os sentimentos que inundavam as almas. E os féis, nessa tarde, encheram a Sé, dando assim mais beleza e imponência à cerimónia.

Na capela-mór, com suas casacas ou jardas, ocuparam lugar as seguintes autoridades: Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil;

Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Vice-Presidente da Câmara Municipal, em representação do respectivo Presidente; Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, Comandante Militar e de Cavalaria 5; Dr. João Cura Mariano, Juiz Corregedor do Círculo Judicial; Coronel Amorim Pessoa, Comandante de Infantaria 10; Dr. Alberto Martins Pereira, Juiz do 1.º Tribunal; Dr. Carlos Vilas Boas do Vale, Juiz do 2.º Tribunal; Dr. António Simões de Pinho, em representação da

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

A NO XXVI ◊ N.º 1.289

17 DE MARÇO DE 1956

A V E I R O

Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados; Comandante António Caires da Silva Braga, Capitão do Porto; Dr. Alberto Souto, Director do Museu Regional; Padre António Augusto de Oliveira, em nome do Director da Escola Industrial e Comercial; Capitão Jovelino Pamplona Corte-

— Continua na pág. 4 —

Texto do Telegrama enviado pelo Santo Padre ao nosso Arcebispo

**Ex.º Bispo — AVEIRO**

Reconhecido votos filiais Augusto Pontífice concede Bênção Apostólica

Dell'Acqua, Substituto

## Abraço de leal amizade

## Vila do Conde prestou entusiástica homenagem à Cidade de Aveiro

Reportagem do nosso enviado especial

**Higino Soveral**

**Q**UEM se deslocou no passado domingo à ridente e próspera Vila do Conde jamais esquecerá as horas de verdadeira apoteose que lhe foi lícito viver em tão encantadora e hospitaleira terra.

Para retribuir as amabilidades recebidas nesta cidade quando em Abril do ano findo o *Rio Ave* nos visitou, Vila do Conde quis demonstrar o seu reconhecimento, recebendo agora os visitantes aveirenses de uma maneira que surpreendeu pela grandiosidade, a todos os títulos notável.

Estava o povo de Aveiro muito longe de supor que este abraço fraternal dos vilacondenses fosse um abraço excepcional que havemos de guardar para sempre no nosso coração reconhecido.

Está bem paga aquela dívida de gratidão que Vila do Conde dizia dever à Veneza de Portugal e que saldou com juro desmerecidos, porquanto Aveiro foi muito modesta ao receber adentro dos seus muros a embaixada vilacondense.

Jornada magnífica de bom entendimento entre dois povos aquela que acabamos de presenciar e se deve indiscutivelmente ao prestígio inconfundível do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, ilustre aveirense a quem o Estado confiou a administração dos portos de Vila do Conde e Póvoa do Varzim, a esse bom aveirense para quem Aveiro é uma palavra de saudade que vibra constantemente na sensibilidade de tão alta figura.

Podem os vilacondenses ter a certeza de que a nossa amizade perdurará pela vida fora, confirmando assim a verdade

— Continua na 5.ª página —



Após a chegada, os aveirenses dirigem-se para os Paços do Concelho



### Comunhões Pascais

Na Sé Catedral, na quarta-feira de tarde, realizaram a sua Comunhão Pascal as alunas e alunos do Liceu. Celebrou Missa e fez uma alocução Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo.

= No dia 21, quarta-feira, comungarão os alunos da Escola Industrial e Comercial, às 8,45 horas, na igreja da Misericórdia; na quinta, as alunas. Preside a estas cerimónias o Venerando Prelado da Diocese.

= No próximo dia 23, às 6 horas, é a Comunhão Pascal das alunas da Escola do Magistério Primário, na igreja da Vera-Cruz, também sob a presidência do Senhor Arcebispo.

= No dia seguinte, à mesma hora e no mesmo tempo, realiza-se a Comunhão Pascal das crianças das Escolas da Vera-Cruz.

= As criadas da cidade comungam no dia 25, às 6 horas, na Vera-Cruz. Nesta igreja, nos dias 22, 23 e 24, à mesma hora, haverá práticas preparatórias, feitas pelo sr. Padre Joaquim Brás.

= próximo dia 28, realiza-se a Comunhão Pascal dos soldados do Regimento de Infantaria 10.

### Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos

Na Assembleia Geral da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos do dia 2 do corrente, foram eleitos os corpos gerentes para o ano de 1956:

#### ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — António Maria Borrego; *Secretário* — Arnalde Alberto Casimiro Marques.

#### DIRECÇÃO

*Presidente* — Dr. José da Cruz Neto; *Secretário* — António Leopoldo Christo; *Tesoureiro* — Carlos Alberto Dias Gamelas; *Vogais* — Manuel dos Santos Neves e Francisco Augusto Ferreira Regala.

#### CONSELHO TÉCNICO

*Presidente* — Mário Rocha Ramalho; *Adjunto* — José Nogueira Martins.

#### CONSELHO FISCAL

Manuel da Cruz Regala e António Vicente Ferreira.

A mesma Assembleia aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal, pelo qual nos confessamos muito gratos.

### O Clube dos Galitos e o «Correio do Vouga»

A Assembleia Geral do Clube dos Galitos, reunida no passado dia 28 de Janeiro, aprovou por aclamação um voto de agradecimento ao nosso jornal, «pela permanente e valiosa colaboração prestada a todas as iniciativas da Colectividade, durante o ano de 1955».

Em carta que nos dirigiu, quis ainda o Clube dos Galitos pôr em relevo as «muitas atenções» que lhe dispensaram os redactores desportivos deste semanário.

= Ao tomar posse, a nova Direcção da Secção de Hoquei em Patins do Clube dos Galitos teve a gentileza de nos enviar as suas saudações.

Gratos pelas deferências, continuaremos como até aqui, a procurar servir o desporto aveirense.

### Mais uma conferência no Grémio do Comércio

No ciclo de conferências do Grémio do Comércio de Aveiro, o Prof. da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, sr. Dr. Camilo Cismourdain de Oliveira, proferrá, no próximo dia 30, pelas 21,30 horas, no salão nobre daquele organismo corporativo, uma conferência em que versará o tema: «Formas tradicionais e formas novas do Comércio».

A entrada é livre.

### Sociedade Recreio Artístico

Principiam hoje à noite, conforme já noticiámos, os actos comemorativos do 60.º aniversário desta colectividade aveirense. Amanhã, pelas 16 horas, haverá uma sessão solene, sendo orador o sr. Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu, e na segunda-feira, às 18,30, na igreja da Misericórdia, Missa celebrada pelo Senhor Arcebispo.

### Acidente de viação

Por terem sido vítimas de um grave desastre de viação automóvel, na noite de terça para quarta-feira, em Cacia, encontram-se internados no Hospital desta cidade os srs. António Rodrigues Almeida, motorista, da Póvoa de Cima, Estarreja; João Maria Pereira e Silva, do Monte, Murtosa, funcionário público em Estarreja; Manuel Baptista Ferreira, jornalista, de Estarreja; e José Maria Récio, industrial, da Murtosa.

O estado das vítimas inspira alguns cuidados, sobretudo o do sr. João Maria Pereira e Silva (Pelouro), que teve de sujeitar-se a melindrosa operação.

### Relatório da Câmara

Temos já presente o Relatório da Gerência de 1955 da Câmara Municipal de Aveiro, que é o 12.º apresentado pelo sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, ilustre Presidente do nosso Município.

Em breve faremos os comentários que a sua leitura nos merecer.

Deste documento, o *Correio do Vouga* já tornou públicas as judiciosas referências à futura via de ligação entre os concelhos da Murtosa e de Aveiro.

### «Os Josés de Portugal»

A comissão local do grupo onomástico «Os Josés de Portugal», em comemoração do dia do seu Patrono, S. José, manda celebrar uma Missa na igreja da Vera Cruz, na próxima segunda-feira, às 9,15, por alma de todos os Josés falecidos, nossos conterrâneos.

A's crianças da cidade que, nesse dia, forem baptizadas com o nome de José serão entregues enxovais.

### Boletim do Centro de Estudos Político-Sociais

Está publicado o n.º 4 do *Boletim do Centro de Estudos Político Sociais* do Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa.

Além das habituais e valiosas secções, insere os estudos seguintes: «O problema fundamental da Filosofia à luz do Marxismo» — conferências realizadas pelo saudoso Dr. António Júdice em Lisboa; «Criptocomunismo»; e «Para a história do Comunismo Internacional».



## O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

em Aveiro

Conforme já anunciámos, está marcado para o próximo dia 4 de Abril o espectáculo do TEATRO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA no *Aveirense*, com a MEDEIA, a convite do Pelouro Cultural do Clube dos Galitos.

Só há motivos para esperar que o espectáculo seja acontecimento de relevo na vida da cidade. Garantem-no o valor dos artistas e a categoria da obra de Eurípedes.

Transcrevemos, para elucidação dos nossos leitores, um trecho da crítica inserta no «Giornale d'Italia della Domenica», de 18 de Novembro de 1955, e assinada por *Vice*:

*«Ontem à noite apresentaram-se no Studio Eleanora Duse os estudantes da Universidade de Coimbra com a «Medeia» de Eurípedes. O espectáculo, que há dias foi exibido como contribuição destes estudantes portugueses na IV Delfiada de Teatro Internacional Universitário de Sarrebruke, tem todas as características das representações de escola. Rigor portanto, dicção apuradíssima, muita cor, precisão dos movimentos cénicos, mas frequentemente falta de profundidade interpretativa. O que muito interessou foi o desenho cénico na evolução do coro que se ateve, quer como movimento quer como escansão dos versos, àquilo que podem ter sido as intenções originárias dos gregos. O efeito que daí resultou foi de grande eficácia. Serviu de paisagem trágica à gravidade dos acentos da protagonista da obra que, no seu desesperado isolamento, pôde assim exprimir, primeiro todo o seu tormento, e depois a sua violência que, como se sabe, culmina na supressão dos próprios filhos para completar a sua vingança contra Jasão.»*

*Lidia Vinha nas suas vestes de Medeia teve inflexões mesuradas e credibilíssimas; Santos Simões foi um Jasão grande e de verosímil peso trágico. O'ptima a contribuição do coro das mulheres de Corinto.»*

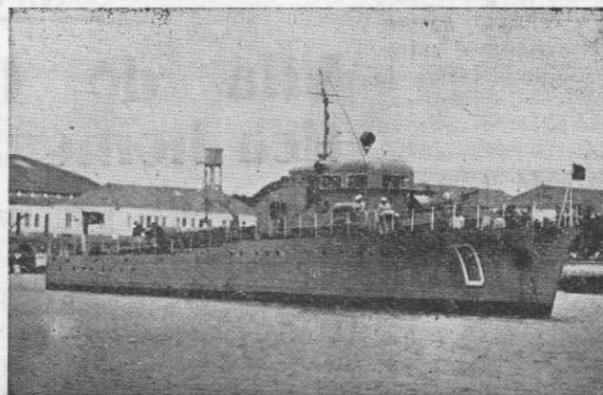
### Nomeação

Acaba de ser nomeado professor de Direito Comercial e de Economia Política da Escola Industrial e Comercial de Aveiro o advogado sr. Dr. David Cristo, que já, há anos, exerceu as mesmas funções neste estabelecimento de ensino.

### Objectos achados

Foram achados na cidade e encontram-se no Comando da P. S. P. os seguintes objectos:

Uma caneta de tinta permanente; um saco de malha, próprio para senhora; uma luva de homem; e um lenço de seda, para senhora.



A TRADICIONAL *Feira de Março* abre, como de costume, no próximo dia 25 do corrente, que este ano calha ao domingo, o que trará a Aveiro maior número de pessoas.

Na véspera, chega à nossa cidade, conforme já noticiámos, a vedeta DOURADA.

Este barco foi aumentado ao efectivo da Armada no dia 1 de Junho de 1945, competindo-lhe a fiscalização aduaneira e de pesca na zona da costa compreendida entre Caminha e S. Pedro de Muel.

As suas características principais são as seguintes: 300 toneladas de deslocamento; 42,64 metros de comprimento; 6,5 metros de boca e 5,37 metros de pontal. Está equipado com 2 motores «SULZER», de 1.250 H. P. cada um e dispõe de duas peças de 20 m/m, além de um dispositivo para lançamento de bombas de profundidade. A sua guarnição é constituída por 2 oficiais, 3 sargentos e 27 praças.

Durante os seus quase 11 anos de serviço apreendeu, por transgressão às leis da pesca, 191 traineiras e arrastões. Neste número, e só referente a 1955, contam-se 19 embarcações

espanholas e 2 portuguesas. No mesmo ano, teve duas saídas para o mar, em missão de assistência a navios, um dos quais avariado e outro com incêndio a bordo. Comboiou ainda, em Setembro último, os iates da regata oceânica Vigo-Lisboa.

O seu Comandante actual, 1.º Tenente Manuel de Sousa Barbosa, distinto oficial artilheiro especializado nos Estados Unidos da América, assumiu aquelas funções em Novembro de 1954.

A Comissão Municipal de Turismo está a elaborar o programa da recepção e das homenagens a prestar aos oficiais e guarnição da vedeta.

### Barcos Moliceiros

Também no dia da abertura da FEIRA, pelas 15 horas, se realizará o concurso dos painéis das proas dos barcos moliceiros, iniciativa que nos merece os maiores elogios e aplausos. Há prémios, instituídos pela Comissão de Turismo, para os quatro primeiros classificados, na quantia, respectivamente, de 500\$00, 400\$00, 300\$00 e 200\$00.

## Feira de Março

A vedeta

**DOURADA**

visitará

**AVEIRO**

## Programa

Comemorações em Aveiro do  
I Centenário do Nascimento do  
Dr. José Maria Barbosa de Magalhães

DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1956

A's 10 h. e 45 m. — Concentração, na Praça da República, das diversas entidades, associações, grêmios, sindicatos, bandas de música, estudantes e povo.

A's 11 h. — Início do cortejo para o Rossio.

A chegada usarão da palavra, em frente da casa onde nasceu o homenageado, os Ex.<sup>mos</sup> Senhores:

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro;

Agnelo Regala, Vice-Presidente da Comissão Executiva das presentes comemorações;

Eduardo Cerqueira, publicista aveirense; e

Doutor José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, filho do homenageado.

Em seguida serão descerradas as placas que dão o nome do Dr. Barbosa de Magalhães à rua fronteiriça ao Rossio, e uma lápide na casa onde nasceu o homenageado.

SEGUNDA-FEIRA, 19

A's 16 h. — Abertura, no salão nobre do Teatro Aveirense, da exposição bio-bibliográfica e iconográfica de Barbosa de Magalhães, que encerra no dia 22.

A's 21 h. e 30 m. — Sessão Solene, no Teatro Aveirense, promovida pela Delegação em Aveiro da Ordem dos Advogados, em que usarão da palavra os Ex.<sup>mos</sup> Srs.:

Dr. Querubim do Vale Guimarães, Delegado da referida Ordem, que saudará e apresentará os oradores e dirá algumas palavras sobre o aveirense ilustre e a sua acção na vida política e administrativa do Distrito;

Prof. Doutor Adelino Palma Carlos, Bastonário da Ordem dos Advogados, que fará o elogio histórico do homenageado, como juriconsulto e causídico;

Dr. David Cristo, Advogado e Presidente da Comissão Executiva das Comemorações Centenárias em Aveiro, que lerá a conferência expressamente escrita pelo saudoso Prof. Doutor Egas Moniz, sobre «Barbosa de Magalhães, Parlantentor e Político»; e

Dr. José de Magalhães Godinho, neto do homenageado, que falará em nome da família.

## SOCIEDADE

## Aniversários

Hoje — D. Maria Luisa Barros Sequeira Santa Marta, esposa do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta, de Lisboa; Emília da Luz Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Amanhã — D. Maria Isolina Vidal, de Vagos; João Sardo, da Gafanha da Nazaré.

Dia 19 — D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Biscaia; Maria de São José Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; José Martins Taveira.

Dia 20 — Comandante Alfredo Ferreira da Silva.

Dia 21 — Joaquim Marques da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela, de Estarreja.

Dia 22 — D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins, filha do sr. Vítor Manuel Chaves Martins; Ernesto Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim; Manuel Marques Roque; Manuel Carlos Soares Pinto, filho do sr. Abílio João Pinto; Padre José Joaquim Tavares, Pároco de Silva Escuro.

Dia 23 — Laurinda da Conceição Morgado.

## Do Ceará

Vindo do Ceará, Brasil, acompanhado de sua esposa e filhos, chegou a Eixo, de visita a seus pais, o sr. João de Pinho Neto Brandão, importante industrial e comerciante naquele Estado.

## Reitor do Liceu

A tomar parte nas conferências

dos Reitores do Liceu com o Ministro da Educação Nacional, esteve em Lisboa o sr. Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu desta cidade.

## Pedido de casamento

Para o sr. Manuel Chuva de Oliveira Mendes, Oficial da Marinha Mercante, de Ilhavo, residente em Lisboa, foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Ester Teixeira Lopes, filha do sr.<sup>a</sup> D. Ana Rosa Oliveira Teixeira Lopes e do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes.

O enlace realiza-se no dia 28 do corrente.

## Casamento

Na igreja de Santa Clara, em Coimbra, realizaram o seu casamento, no passado domingo, a sr.<sup>a</sup> D. Marília Pratas Góis, finalista da Escola do Magistério Primário de Aveiro, filha do sr.<sup>a</sup> D. Virgínia da Silva Pratas Góis e de seu marido sr. Joaquim Pereira Góis, e o estudante Manuel Alvaro de Almeida d'Eça Soares, filho do sr.<sup>a</sup> D. Maria Virginia Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares e de seu marido sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares.

Foram padrinhos: da noiva, seus pais; e do noivo, seu pai e sua avó paterna, sr.<sup>a</sup> D. Teresa Marques da Silva Soares.

## Promoção

Pela última Ordem do Exército, foi promovido a aspirante o Cadete de Cavalaria sr. Alberto de Pinho Neto Brandão, de Eixo.



## SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

Em homenagem  
às «Florinhas do Vouga»

O Cine Avenida exhibe, na próxima segunda-feira, num espectáculo de homenagem às «Florinhas do Vouga», que nesta cidade tanto bem e tanta caridade têm espalhado, a interessantíssima fantasia em technicolor «Lili», com a interpretação dos apreciados artistas Mel Ferrer e Leslie Caron. O valor desta película, como obra cinematográfica, merece, só por si, a sua apreciação. E' pois, com o maior interesse que chamamos a atenção dos nossos leitores para este espectáculo.

## Na tela

## HOJE

Hondo — Uma película de aventuras, interpretada por John Wayne e Geraldine Page. Exhibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: Sem inconvenientes. Para todos.

## AMANHÃ

## (Em cinemascopo)

A favorita do rei — Um filme de aventuras, em technicolor, interpretado pelos conhecidos actores Olivia de Havilland e Gilbert Roland. Exhibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. Apreciação moral: Para adultos, com reservas.

O homem que veio de longe — Um filme de aventuras, em technicolor, com a interpretação de James Stewart e de Arthur Kennedy. Exhibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: Ambiente de lutas, mas pode ser visto por todos.

## SEGUNDA-FEIRA:

Lili — Interessantíssima fantasia em technicolor, com a interpretação de Mel Ferrer e de Leslie Caron. Exhibe-se no Cine Avenida. Apreciação moral: Sem inconvenientes. Para todos.

## QUARTA-FEIRA

Diário duma mulher apaixonada — Uma película interpretada por Maria Schell e O. W. Fischer. Exhibe-se no Cine Avenida. Para adultos. Apreciação moral: Para adultos, com sérias reservas.

## QUINTA-FEIRA

Criada, oferece-se — Uma comédia italiana, com Vittorio de Sica, Aldo Fabrizi, Gino Cervi e outros. Exhibe-se no Cine Avenida. Para adultos. Apreciação moral: Para adultos.

Septenário de Nossa  
Senhora das Dores  
nas Carmelitas

Principiou ontem, às 16.30 horas, na igreja das Carmelitas, o Septenário de Nossa Senhora das Dores. A festa realiza-se no dia 23, com Missa solene às 10 horas e às 16.30 exposição do Santíssimo e Stabat Mater. Será pregador o sr. Padre Manuel José Amador Fidalgo, Reitor de Avanca.

ASTER

## Quando se quer...

A actuação da equipa de honra do Sport Clube Beira-Mar veio acentuar, sobremaneira, que quando se quer não há impossíveis.

Quando as probabilidades de êxito pareciam não existir, numa recuperação extraordinária que define uma vontade firme e tenaz, o Beira-Mar guinda-se, por mérito próprio, ao lugar que lhe compete e que só a adversidade parecia caprichar em usurpar-lhe.

As duas últimas exhibições, actuando contra a Oliveirense e o Rio Ave, insuflaram confiança na equipa, abrindo-lhe novas perspectivas no caminho da vitória.

Joga amanhã o Beira-Mar em Vila da Feira um encontro de grande importância, que não poderá nunca ser encarado com demasiado optimismo, visto que os pigmeus se agigantam sempre perante os mais fortes.

O Feirense, a quem a vitória apenas interessa por ser sempre um triunfo, dará tudo por tudo para averbar mais dois pontos na tabela. Por isso, não é descabido o conselho de prudência, agora que tudo vai muito bem encaminhado, marchando de roda livre para a meta.

Deve ter-se em atenção uma surpresa em Avintes, que, a dar-se a hipótese da derrota dos aveirenses na Vila da Feira, traria grandes dificuldades ao Beira-Mar no derradeiro encontro.

Tenhamos esperança e caminhemos com normal confiança, na certeza, porém, de conseguirmos o grande desejo dos desportistas aveirenses.

Gonfiança, Beira-Mar!!!...



## Secção dirigida por Higinio Soveral

## Campeonato Nacional da III Divisão

## RESULTADOS GERAIS

D. das Aves-Feirense 3-3  
Oliveirense-Avintes . 1-2  
Rio Ave-Beira-Mar . 3-4

Resultado final — 4-3 favorável ao Beira-Mar.

★

## CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Avintes . . .	8	6	1	1	21-7	13
Beira-Mar . .	8	5	1	2	20-15	11
Rio Ave . . .	8	4	3	1	16-10	11
Oliveirense .	8	3	3	2	15-12	8
Feirense . . .	8	1	2	5	7-21	4
D. das Aves	8	0	1	7	9-25	1

## JOGOS PARA AMANHÃ

Avintes-Rio Ave  
Feirense-Beira-Mar  
D. das Aves-Oliveirense

RIO AVE, 3  
BEIRA-MAR, 4

No campo do Rio Ave, em Vila do Conde, defrontaram-se no passado domingo, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, sob a direcção do árbitro conimbricense sr. César Correia, as equipas de honra do clube local e do Beira-Mar, que alinharam com os seguintes jogadores:

Rio Ave — Tavares; Rodrigo, Moreira e Oliveira; Guizanda e Vieira; Jorge, Adérito, Paquete, Scorne e Mário.

Beira-Mar — Magalhães; Lopes e Ribau; Liberal, Virgílio e Auleta; Mateus, Calicchio, Vieira, Leite da Costa e Melão.

Resultado da 1.<sup>a</sup> parte — 3-1 a favor dos visitantes, golos marcados por Melão, Auleta e Calicchio, e Adérito.

Resultado da 2.<sup>a</sup> parte — 2-1 a favor dos visitados, golos feitos por Guizanda e Paquete, e Mateus.

Quando uma equipa entra em campo disposta a lutar deliberadamente por uma preciosa vitória, esse almejado triunfo tem, fatalmente, de surgir, principalmente quando a voluntariedade manifestada pelos jogadores está à altura da sua notória superioridade técnica.

Em Vila do Conde, rodeados por um público que soube incitar e aplaudir os seus favoritos desde o primeiro ao derradeiro apito do árbitro, o Beira-Mar, apesar de surpreendido pela fogaosidade impressionante dos seus adversários, não podia sair derrotado.

Numa equipa que actua nas condições apontadas, será sempre difícil, senão impossível mesmo, salientar o esforço de qualquer elemento, visto que todos envidaram os melhores esforços para a conquista dos dois pontos que lhe garantiram ocupar uma posição tranquila na escala da classificação.

O jogo decorreu sob o domínio da responsabilidade do encontro, imperando, de princípio ao fim, um nervosismo característico das pugnas desportivas onde se joga uma cartada difícil, talvez até um título.

— Continua na página 9 —

## Casamentos!

Presentei-os com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

# O «Te Deum» de homenagem ao Santo Padre

— Continuação da 1.ª página —

Sena andam ligados na História, ainda que, diante de tamanho fulgor, a amrêola do Papa que a canonizou já não possa parecer senão uma sombra.

★

Pio III e Pio VIII mais os mostrou do que os deu à Igreja o seu Divino Fundador, Jesus Cristo — *magis ostensi quam dati*. Não durou mais do que vinte e seis dias o Pontificado de Pio III e pouco mais o do VIII. Eles passam pela galeria dos Papas como um desses meteoros brilhantes, que por um instante iluminam o céu, para em seguida logo morrem. São astros que não podem suportar por muito tempo o seu fogo, são flores de um perfume tão forte, que depressa lhes queima as folhas, são auroras que param ao próprio romper.

Um mal teve tempo para pronunciar em voz mais clamorosa e mais alta a palavra que já trovejara no coração da Igreja — «Reforma»; o outro, para prevenir o mundo da tempestade que se levantava.

★

A outro Pio, ao IV, seu sucessor, estava reservada a quase inconcebível tarefa de levar a cabo o Concílio de Trento, as Cortes da verdadeira Reforma, não às cegas como fez Lutero, mas à luz serena da Revelação e da Graça, como queria o Senhor.

Há porém que reconhecer que, atrás da figura do Papa, se levanta outra imensamente maior, que quase o deixa na sombra, a de Carlos Borromeu, seu sobrinho, ele que aparece ao princípio na pobre História revestido de todos os abusos do tempo, mas que, por isso mesmo talvez, era o predestinado agitador e fautor da contra-revolução de Trento.

Sem a acção providencial deste Santo, sem esta auréola, poderiam parecer menos vivos e um pouco descarnados os traços deste Pontífice.

★

O quinto — São Pio V — foi a resposta do Céu aos gritos na terra da consciência cristã, ansiosa de ver na Cadeira Apostólica, depois de um período de áureo magnífico fausto, uma figura mirrada, os passos humildes e tímidos da pobreza evangélica.

Mas estes homens, por isso mesmo que não querem nada dos esplendores e das grandezas do mundo, porque só têm nos lábios a imensa palavra *Adventat Regnum tuum*, possuem uma força tão extraordinária nos braços, que são capazes, como este foi, de restaurar em poucas horas o que havia caído, e de reanimar num instante a mecha que já morria.

São Pio V foi efectivamente a resposta de Cristo à falsa reformation do seu Evangelho.

Como poderia também esquecer a História o que deve a civilização cristã, ameaçada pela Meia-Lua, à acção sim, mas, ainda mais do que à acção, à oração deste Santo. A onda, por ele, parou em Lepanto.

★

Aos dois que o seguem — o VI e o VII — cinge-os a História da coroa gloriosa do mesmo mártirio.

Aquele que ao mesmo tempo não conhecia nem consentia limites ou enfraquecimentos ao seu poderio, aquele que era ao mesmo tempo o imperador e quase o pequeno deus da terra inteira, pensou que à sua mão, costumada a esmagar gigantes como se fossem frágeis formas de argila, fácil seria reduzir a nada, afinal, um verme. Enganou-se, porém: foi aí que tropeçou, até se extinguir, a sua glória; foi aí que empalideceu a estrela do seu destino; foi aí que a asa da águia abateu.

A morte de Pio VI em Valença, o desterro do seu sucessor, a noite de Fontainebleau, marcam o princípio da grande queda.

Enquanto o Papa regressava a Roma, morria o Sol, solitário e triste, num poente obscuro, sem arrebol, nas águas de Santa Helena.

Pio IX foi sucessivamente, à face das revoluções do seu tempo, que são ainda as revoluções dos tempos que nós vivemos, o mais popular e o mais maltratado dos Romanos Pontífices. A impiedade nunca lhe perdoou a frente de ferro que ele opôs, não às legítimas aspirações dos povos, que essas andam incessantemente no coração da Igreja, mas àquilo que elas tinham ou traziam da efervescência sectária da época e da fúria pagã que passava. Ele provou em Gaeta o negro pão do exílio.

A sua mão de Pontífice cabe a glória de ter deitado na frente da Mãe de Jesus a coroa imaculada da sua excepcional conceição. Ainda mais do que por nenhum outro, é por um tal título que este Pio anda vivo e amado no místico coração da Igreja.

★

E agora, se permitida me fosse neste momento e neste lugar uma recordação pessoal, eu tornaria a ver passar diante de mim, na Sala Ducal do Palácio do Vaticano, entre os Cardeais revestidos há instantes da Púrpura, a figura ao mesmo tempo doce e magnífica, simples e majestosa de José Sarto, o mais pobre dos rapazinhos da sua aldeia, que um dia — ó desígnios insondáveis da Providência! — subindo de degrau em degrau a escala hierárquica da Igreja, subiria à própria Cadeira de Pedro, e hoje, em plena e resplandecente glória, mais consagrado ainda pela devoção popular do que pela própria canonização da Igreja, entre velas, cânticos, preces, incenso, sorri à terra do alto dos nossos altares.

A codificação do Direito Canónico, a encíclica *Pascendi* contra as roscas do Modernismo, a reforma da Música Sacra, e sobretudo — ó fogo que andou sempre no coração do Pastor, ó labareda que o abraçou! — a sua preocupação eucarística, esses olhos erguidos para os mistérios insondáveis do Sacramento do Divino Amor — o Papa da Eucaristia!

★

Ainda há pouco deixou a terra aquele de quem imediatamente herdou o nome o miráculoso Pio que enche hoje o mundo da sua glória, à espera que a História o possa apresentar aos séculos em toda a sua extraordinária grandeza.

Pio XI apareceu na Igreja como aquele pai-de-família de que fala o Evangelho, que tira do seu tesouro, como mais convém no momento, coisas novas que encantam os tempos e coisas velhas que nas mãos dele parecem mais novas ainda do que as novas. Ele pôs a Igreja à frente da época; ele actualizou mesmo aquilo que ainda há de mais actual, a *Rerum Novarum*, por ela fazendo passar a *Quadragesimo Anno*. Ele tocou em tudo, melhorando tudo.

E jamais o aspostolado cristão poderá esquecer o sofrimento que ele deu àquele *Vos estis regale sacerdotium*, à vocação sacerdotal dos fiéis, se assim me pudesse exprimir, criando, por inspiração celeste, a Acção Católica, que parece ter sido, como no Pentecostes, a renovação da face da terra — *et renovabis faciem terrae*.

★

Poderia parecer que, depois de um rasto tão deslumbrante de luz, depois de um sulco tão vigoroso, depois de uma tal sucessão de heróis e de santos, após tais auréolas, mal seria capaz de se conceber uma estátua de tal modo gigantesca, um vulto tão extraordinário de dimensão, de fulgor e de força, que, ao pé dele, mesmo os maiores, os astros centrais, quase aparecem como estrelas longínquas, como clarões, sem dúvida, no entanto vulgares.

E' certo ainda assim o que dizia ontem um escritor português: que as virtudes dos antecessores se encontraram, se concentraram, se avolumaram, se inflamaram por tal forma na pessoa deste Pontífice, que a sua figura quase se tornou, na História e no Mundo, incomparável.

— Continua na página 10 —

-Real, Comandante da P. S. P.; Dr. José Carneiro da Silva, em representação do Reitor do Liceu; Coronel Diamantino Antunes do Amaral, Comandante da Legião Portuguesa; Dr. José Gamelas, Director Clínico do Hospital; Tenente Manuel Valado, Comandante da Guarda Fiscal; Eng. Luís Correia de Sá, Director de Estradas do Distrito; Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Dr. Fernando Moreira, Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia; Alferes Salvador João Rodrigues, pelo Comandante da G. N. R.; e Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica.

Nos cadeirais reservados ao clero viam-se os Consultores Mons. Manuel Miller Simões, Cônego José Nunes Geraldo, José Maria Carlos, Manuel da Silva Simão e Manuel Caetano Fidalgo e os revs. Padres Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário; Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira; Gonçalo de São José, Superior dos Carmelitas; João Gonçalves Gaspar, da Secretaria Episcopal; e Alexandre Vilarinho, do Seminário.

Junto ao altar, do lado do Evangelho, rapazes da Mocidade Portuguesa, com suas bandeiras e guilões; do lado da Epístola, em guarda de honra, uma formação de legionários e um terço de clarins.

Noutros lugares da Sé, encontravam-se as esposas de algumas das autoridades acima referidas, numerosos elementos da Acção Católica, religiosas das Congregações existentes na cidade, alunas do Colégio e do Lar do Sagrado Coração de Maria e do Lar de Santa Joana Princesa, representantes de associações e organismos, escuteiros, etc., etc..

O Senhor Arcebispo parmentou-se no sôllo, acolitado por Mons. Vigário Geral e pelo Consultor Alirio Gomes de Melo e desceu depois ao meio do altar, donde proferiu a alocução que hoje reproduzimos na íntegra. As cerimónias, como de costume, foram dirigidas pelo Consultor António Dias de Almeida.

A parte coral, magnificamente desempenhada, esteve a cargo dos alunos do Seminário, acompanhados de uma orquestra constituída por elementos da cidade e da região, sob a regência do Padre Manuel da Rocha Creoulo. Ao órgão, o Padre Joaquim Vaz Redondo.

Durante a bênção do Santíssimo Sacramento, com que terminou o soleníssimo Te Deum, pegou na umbela o Chefe do Distrito.

Minutos depois, o Senhor Arcebispo retirou da Sé, sendo acompanhado, até ao seu automóvel, por todas as autoridades presentes, que ali se despediram do Venerando Prelado.

## Inacreditável!

Fornos eléctricos a . . . 57500  
Balanças de cozinha a . . . 67500  
Passadeira de oleado a . . . 13500  
Passadores de legumes a . . . 55500

Só é possível na  
Casa das Utilidades

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Primeira Secção correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando, no processo de classificação de falência em que foi pronunciado por despacho de sete de Julho de mil novecentos e cinquenta e cinco o falido António Bagão Félix, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio na Costa Nova para no prazo de quinze dias se apresentar em juízo deduzir a sua contestação nos referidos autos e apresentar no mesmo prazo rol de testemunha de defesa.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1956.

O Juiz de Direito,  
Carlos Vilas Boas do Vale  
O Chefe de Secção,  
Fernando da Rocha Pereira

## Semana Santa

### Novas normas litúrgicas

Missaletto com a nova ordem litúrgica, edição Desclée, impressão a 2 cores, 124 páginas, formato 29x21 cm.

Cartonado, capa preta . . . 75\$00

Encadernado em percalina vermelha . . . 90\$00

Novo Cerimonial da Semana Santa, organizado pelo P.º António Ferreira de Sousa, em português, com todas as indicações necessárias para a celebração das cerimónias segundo a nova ordem litúrgica

Brochado . . . . . 5\$00

CASA NUN'ALVARES

R. Santa Catarina, 628 — PORTO

## Empresa Cerâmica Vouga, L.da

A Empresa Cerâmica Vouga, L.da, importante estabelecimento industrial de cerâmica e fundição que tanto honra a nossa cidade e região, teve a gentileza de oferecer-nos um artístico e útil calendário para o ano corrente.

Muito agradecemos.

## MOURISCA DO VOUGA

CASA para habitação ou estabelecimento, vende-se em óptimo local da povoação.

Informa a Farmácia Janeiro.

# ABRAÇO DE LEAL AMIZADE

expressa nestes belos versos ditados pelo coração e inteligência de um seu filho:

*Aveiro, Vila do Conde,  
Uma só alma se esconde!  
Como num lar que se mora...  
Até já mesmo no mar,  
O Ave fica a chorar  
Quando o Vouga se demora!*

Sim! Aveiro e Vila do Conde passam, desde domingo, a viver a mesma alma, os mesmos anseios, o desejo enorme de que no seu laborioso povo uma só alma se esconda: a alma aureolada pelo desejo de tornar indestrutível este nobre pacto de amizade celebrado pelo coração de dois povos da beira-mar, nessa hora alta de alegria vivida numa tarde primaveril junto ao Ave, rio que com os seus motivos inéditos tocou a sensibilidade artística dos poetas que o cantaram.

## Recepção às autoridades e povo aveirense

Quando o cortejo formado por inúmeros automóveis e autocarros entrou na Ponte, levando na vanguarda os carros do Governador Civil de Aveiro e do Capitão do Porto da mesma cidade, começaram a estrear foguetes no espaço, ouvindo-se também os acordes das bandas de música locais. O aspecto era surpreendente. Das janelas e varandas pendiam colchas multicores, num matiz suave, condizendo harmoniosamente com sorrisos e satisfações das senhoras que ocupavam lugares por detrás da luxuosa cortina de seda e setim.

A concentração teve início pelas 12 horas, na Avenida de Campos Henriques, junto ao Ave, onde foi aguardada a extensa caravana visitante.

No local formaram deputações dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde e da Companhia Rio Ave; alunos da Escola Profissional de Santa Clara, Associações Culturais e Recreativas, Sindicatos, Grêmios, Ranchos das Rendilheiras, da Praça e do Monte e uma multidão entusiasta que a todo o momento olhava a Ponte, na ânsia simpática de descortinar ao longe a longa caravana que se estendia numa extensão de dois quilómetros.

Os srs. Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães, Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alvaro Sampaio, e Capitão do Porto, Comandante Caíres Braga, que eram acompanhados pelas esposas, dirigentes do Beira-Mar e outras individualidades que se distinguiram na caravana, foram recebidos pelos srs. Drs. Carlos Pinto Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde; José Teixeira da Silva, Presidente da Direcção do Rio Ave; Comandante Branco Lopes, Capitão dos Portos de Vila do Conde e Póvoa do Varzim; Bento de Sousa Amorim, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; António Lopes Ferreira, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Rev. Porfírio Alves Neves, Prior da vila, Dr. Walter Rodrigues, Conservador do Registo Predial; Vereadores da Câmara Municipal e inúmeras senhoras da melhor sociedade vilacondense.

Trocados os cumprimentos do estilo, formou-se um grande cortejo que a pé percorreu as Ruas do Barão Rio Ave, Largo 28 de Maio, Rua da Igreja e Praça de Vasco da Gama, onde estão edificadas os Paços do Concelho. Uma deputação de Bombeiros de Vila do Conde, formados nas escadarias da «Domus Municipalis», prestava a guarda de honra.

No percurso atrás referido, das janelas dos prédios foram lançadas flores e papéis de variadas cores, com saudações aos visitantes.

«Nesta hora que o calor da amizade tornou festiva, Vila do Conde quer dizer-vos, Aveirenses, que ocupais um lugar à parte no seu coração e no seu afecto».

«Para além das vicissitudes do tempo e do afastamento a que a distância obriga, perdurará a amizade que junta—num abraço de Irmãos— a gente de Aveiro e a gente de Vila do Conde».

Ainda sob um vendaval de flores, as autoridades dirigiram-se para o salão nobre dos Paços do Concelho, onde se efectuou a

## Sessão de boas-vindas

Assumiu a presidência o sr. Dr. Vale Guimarães, secretariado pelos srs. Drs. Alvaro Sampaio e Carlos Pinto Ferreira, Comandante Silva Braga, Eng. Branco Lopes e José Teixeira da Silva, dirigentes do Beira-Mar e do Rio Ave, e Comandante Branco Lopes.

Usou da palavra em primeiro lugar o Presidente do Município de Vila do Conde, que começou por saudar as autoridades aveirenses, afirmando:

«Foi com transbordante alegria que Vila do Conde abriu as suas portas para receber a embaixada aveirense que hoje, acompanhada pelas suas entidades máximas, quis dar-lhe a honra da sua visita, e é com o coração aberto que os sauda e apresenta os melhores cumprimentos de boas-vindas».

Ainda se não esvain da nossa memória a grandiosa jornada do ano passado à Veneza de Portugal, tão cheia de encantos e belezas. A honra e o carinho da recepção prestada aos vilacondenses, as atenções recebidas, o entusiasmo que vislumbrava envolto numa auréola de simpatia e carinho, ficaram gravados a letras

de ouro nos nossos corações agradecidos.

Por isso, esta milenária Vila de Comitis, berço de heróis, se revestiu de galas para vos receber.

Benvindos sejais pois a esta Princesa do Ave».

E depois de cantar as belezas de Vila do Conde, disse, a terminar:

«Mais uma vez benvindos sejais e que desta breve passagem por Vila do Conde, a leveis no coração, como comosco veio, há um ano, a vossa encantadora e bela cidade de Aveiro».

A seguir falou o sr. Dr. Alvaro Sampaio, que começou por dizer:

«Desejo manifestar aos vilacondenses profundo reconhecimento pela carinhosa, amiga e expressiva manifestação com que nos receberam. A recepção que tivemos ultrapassou tudo quanto os aveirenses podiam esperar. Estamos emocionados, dominados, esmagados pela vibração e entusiasmo deste bom povo. Por isso, o reconhecimento que nos vai no coração é enorme. Viemos retribuir uma visita e estou certo de que este intercâmbio será proveitoso nas relações entre as duas terras».

## Aveiro em Vila do Conde

### E mais adiante:

«Nas nossas duas terras se criou o ambiente, o clima que dará a maior aproximação aos povos, para o que o sr. Comandante Branco Lopes, ilustre aveirense e meu antigo aluno, tem contribuído imenso».

Dos que lá ficaram trago uma mensagem de amizade—disse a terminar— que não é mais do que o abraço leal do povo de Aveiro».

Neste momento os dois presidentes dos municípios abraçam-se, enquanto se ouve uma prolongada salva de palmas.

Encerrou a sessão o sr. Governador Civil de Aveiro, que disse:

«Só a circunstância de me ter sido dada a honra de presidir a esta sessão e a circunstância de ter sido saudado pelo sr. Presidente do Município desta terra, em nome do meu ilustre colega e amigo sr. Dr. Braga da Cruz, Governador Civil do Distrito do Porto, me forçaram a dizer uma palavra, embora desejasse referir-me às belezas de Vila do Conde, à sua gente e ao seu património artístico».

Como referiu o sr. Dr. Alvaro Sampaio—afirmou ao aludir à recepção— não podia esperar tanto, não contava com tanto. A sinceridade e espontaneidade com que fomos recebidos foi admirável. Vim até cá porque não podia ser insensível a esta manifestação de apreço e simpatia, relações que o tempo há-de cimentar».

Aludiu à amizade que liga Aveiro a Vila do Conde e os seus povos e salientou que um querido filho de Aveiro, respeitado Capitão do Porto de Vila do Conde, o Comandante Manuel Branco Lopes, a cujas virtudes de inteligência, de carácter e de elegância de proceder prestou homenagem, muito tem contribuído para o estreitar de relações que têm a sua origem na actividade desportiva dos Galitos e Beira-Mar.

«Vós, vilacondenses—disse a terminar—podeis ter a certeza que ao lado dos vossos corações, outros

pulsarão também— os dos aveirenses que hoje conquistastes».

Uma salva de palmas coroou o discurso do orador.

Seguidamente, o sr. Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, ofereceu ao seu colega de Vila do Conde um lindo barco moliceiro, em miniatura, acto que a assistência premiou com fartos aplausos.

## Inauguração da «Rua Cidade de Aveiro»

Terminada a sessão de boas-vindas, reorganizou-se o cortejo que marchou em direcção do Bairro Balnear, para se proceder ao descerramento duma placa que, fixada na parede da Capitania do Porto, ficou a assinalar a amizade entre os dois povos do litoral.

No acto, a que assistiram numerosas pessoas, o sr. Dr. António Lopes Ferreira pro-

identificaram-se mutuamente, parecendo trazer na alma até o mesmo fervor nascido na suavidade dos seus horizontes profundos, no remanso dos seus monumentos e das suas ermidas solitárias... Desde então a nossa Terra traz na lembrança aquelas tardes de sol com o Beira-Mar e o barco «Vila do Conde» em toda a poesia de Aveiro, dizendo-a como a cidade mais luminosa, mais gentil e mais hospitaleira de Portugal!

Por isso, relevem os Aveirenses a singeleza da homenagem que nos trouxe a este lugar, a dois passos do mesmo oceano em que o Vouga e o Ave se encontram e se irmanam, na mesma imensidade criadora que fez das nossas Terras dois símbolos no passado e no presente. Não bastava, em si sòmente, o descerramento cordeal desta placa com o nome da Cidade de Aveiro. Urge referir, sem rodeios: a notícia da sugestão, que coube ao ilustre Presidente do Clube Rio Ave, foi aplaudida por todos os vilacondenses com uma vivacidade que a nós próprios confundiu, pela exuberância com que foi manifestado um sentimento comum.

Vila do Conde agradecida põe naquele mármore toda a devoção da sua eterna amizade à Cidade de Aveiro, na certeza de que vive neste dia um impercível sentimento de gratidão.

E' em nome do povo de Vila do Conde que nos orgulhamos de saudar efusivamente os nossos ilustres visitantes, repetindo de alma aberta, sinceramente congratulada, frase curta que envolve uma elevada significação moral, nascida em promissoras tardes de sol:

### RUA CIDADE DE AVEIRO.

Eis a nossa sentida homenagem. O futuro espera-nos agora. Que a fraternidade que uniu as nossas duas terras saiba prolongar-se de roteiro em roteiro, até às gerações futuras, no desporto, nas artes, na cultura, no mar...

Que todos os nossos anseios se mostrem, todas as aspirações se consolidem, e da luminosidade desta união tão nobre, um exemplo salutar se ramifique em todos os sentidos através de Portugal...

Da nossa perene amizade, iluminada e forte, até a singela redondilha nos pode dar bem conta:

*Aveiro, Vila do Conde,  
Uma só alma se esconde!  
Como num lar que se mora...  
Até já mesmo no mar,  
O Ave fica a chorar  
Quando o Vouga se demora!*

Depois, o sr. Arnaldo Estrela Santos, usando da palavra, começou por afirmar:

«Limitar-me-ei a pronunciar duas palavras de gratidão para o bom povo vilacondense. Esta dívida que hoje viemos contrair não pode ser paga de uma só vez. Os aveirenses têm necessidade de aceitar uma letra a Vila do Conde, documento devidamente avalizado que será pago em prestações».

E nesta hora tão alta para a nossa sensibilidade de visitantes, eu proponho, para a primeira amortização, que todos os aveirenses lhes entreguem os seus corações».

Logo a seguir, a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Sampaio, esposa do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, procedeu ao descerramento.

## O almoço de confraternização oferecido pelo Município

Pelas 14 horas realizou-se, no Palácio Hotel daquela vila, um almoço de confraternização oferecido pela Câmara Municipal.

Na presidência via-se o sr.

— Continua na pág. 9 —

# Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens, e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

## PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



## BICICLETAS

FRAYE NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatti

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, Lda

Aveiro

## Para as Senhoras

Reconstrução de dentes em poucos dias. Preço muito baixo.

Para os Senhores

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

## A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes. Aviamento rápido de todas as receitas.

TELEFONE 274 — P.P.C.

## Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares  
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

## Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultas: Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. 706 — AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

## Fernando Moreira Lopes

Médico Especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Residência 387 — AVEIRO

Telef. Consultório 79 — AVEIRO

## Armando Seabra

Médico-Especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72

Residência: R. 1.º Visconde da Granja

Tel. 291 — AVEIRO

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

## Caixeiro

Rapaz ou menina, entre 14 a 16 anos, com alguma prática de mercearia — precisa-se. Informa José Cândido Leitões, Mercado Municipal — Aveiro.

## ASTER

Quando comprar um relógio, compre-o numa "Relojoaria"!

Numa casa especializada, são inúmeras as vantagens:  
— Melhor qualidade, maior sortido, mais barato, e ainda o mais importante  
— a assistência técnica gratuita, a coberto das «garantias» de um, três, cinco e dez anos!

Uma casa que só trate de relógios, vende MELHOR!  
Reparações garantidas

RELOJOARIA de Eduardo Campos de Pinho  
Frente aos Arcos em Aveiro. Telef. 718

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 — AVEIRO

## RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

## Consultórios

ou escritórios, amplas salas, instalação trifásica. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palmeiras com imagem

Ao seu serviço...



PALMARES

Para bem servi-lo em todas as ocasiões, dar-lhe prazer, distinção e luxo requintado.

EXTRA • SUPER • LUXO

Grandes Armazéns de Aveiro

Vendedores exclusivos

## Jardim Infantil de Santa Joana

Rua de Arnelas, n.º 20

AVEIRO

Aceitam-se inscrições, todos os dias úteis, das 15,30 às 17 horas.

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 — AVEIRO

## Polidores de Móveis

Devidamente habilitados, precisam-se. Nesta Redacção se informa.

## 200 contos

Empréstam-se 200 contos ao juro da Lei. Nesta Redacção se informa.

## Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

# Horário da Semana Santa

## Na Sé Catedral

**Domingo de Ramos, 25 de Março**

10 h. — Bênção e Procissão dos Ramos.  
11 h. — Missa Solene.

**Quarta-Feira Santa, 28 de Março**

9 h. — Senhor aos Enfermos.  
17 h. — Ofício Divino.

**Quinta-Feira Santa, 29 de Março**

10 h. — Tércia — Missa Crismal Pontifical com Bênção dos Santos Oleos.  
17 h. — Pontifical da Ceia do Senhor com Homilia, Lava-Pés — Comunhão do clero e fiéis — Procissão da Santa Reserva para o Altar-Monumento — Desnudação dos Altares — Adoração dos fiéis até à meia noite.

**Sexta-Feira Santa, 30 de Março**

9 h. — Ofício Divino.  
16 h. — Paixão — Adoração da Cruz — Comunhão do clero e fiéis — Sermão.

**Sábado Santo, 31 de Março**

9 h. — Ofício Divino.  
22 h. — Vigília Pascal.

**Domingo de Páscoa, 1 de Abril**

9 h. — Procissão da Ressurreição.  
10,30 h. — Tércia e Solene Pontifical com Bênção Papal.

## Advertências:

- 1.º — Todos os sacerdotes, diáconos e subdiáconos que se encontrem na Cidade na Quinta-Feira Santa são obrigados a assistir à Bênção dos Santos Oleos, salvo motivo de força maior e com licença do Ex.º Prelado.
- 2.º — Na Quinta-Feira Santa a Sagrada Comunhão aos fiéis só se pode distribuir dentro das Missas da tarde ou imediatamente a seguir; do mesmo modo, no Sábado Santo, só dentro da Missa (da Vigília Pascal) ou imediatamente a seguir.
- 3.º — Pede-se aos mordomos de todas as Confrarias a máxima pontualidade.
- 4.º — Um sacerdote delegado de cada Arciprestado deve assistir à Bênção dos Santos Oleos, na Quinta-Feira Santa, devendo levar, na ocasião, os Santos Oleos para o Arciprestado.

## Na Vera-Cruz

**Domingo de Ramos**

10 h. — Bênção dos Ramos na capela de S. Gonçalinho e Procissão para a igreja paroquial. Missa Solene.  
18 h. — Missa Solene e Comunhão.  
22 h. — Adoração Solene ao Santíssimo Sacramento até às 24 horas.

**Sexta-Feira Santa**

15 h. — Comemoração da Paixão e Morte de Nosso Senhor e Comunhão.

**Sábado Santo**

22 h. — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

**Domingo de Páscoa**

9,30 h. — Procissão da Ressurreição e Missa Solene.  
14 h. — Início da Visita Pascal (itinerário do costume, que será afixado à porta da igreja).

## No Carmo

**Quinta-Feira Santa**

17 h. — Missa Solene.

**Sexta-Feira Santa**

17 h. — Comemoração da Paixão e Morte do Senhor e Comunhão.

**Sábado Santo**

20,30 h. — Vigília Pascal e Missa.

# Novos Bispos

Sua Santidade o Papa dignou-se nomear Mons. João Crisóstomo Gomes de Almeida Bispo Titular de Gerafi e Auxiliar do Prelado de Viseu, Senhor D. José da Cruz Moreira Pinto.

O novo Bispo nasceu em Parada de Ester, concelho de Castro Daire, em 27 de Janeiro de 1902. Era, desde 1950, Vigário Geral da Diocese de Viseu.

★

Para Bispo Auxiliar de Beja, com o título de Baris, da Pisídia, foi nomeado o sr. Cónego Dr. António Cardoso Cunha, actual Vice-Reitor do Seminário Maior de Lamego.

O novo Prelado nasceu a 13 de Julho de 1915, na freguesia de Penso, concelho de Sernancelhe. Foi aluno do Seminário de Lamego, recebendo o presbiterado em 15 de Abril de 1938. Mais tarde licenciou-se em História Eclesiástica em Roma.

Aos dois novos Prelados Portugueses e às Dioceses que vão servir o *Correio do Vouga* dirige as suas felicitações.

## Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 665 - AVEIRO

## A NOSSA MISSA

- 18 — Domingo da Paixão. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Paixão. Cor roxa.  
19 — São José, Esposo de Nossa Senhora. Mis. pr., 2.ª Or. da féria. Cr., Pref. de São José. Cor branca.  
20 — Terça-feira. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Paixão. Cor roxa.  
21 — São Bento, Abade. Mis. Os justi, 2.ª Or. da fér. Cor branca. Ou Mis. da fér., 2.ª Or. de S. Bento, sem Gl. nem Cr., Pref. da Paixão. Cor roxa.  
22 — Quinta-feira. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Paixão. Cor roxa.  
23 — Festa das Sete Dores de Nossa Senhora. Mis. pr., 2.ª Or. da fér., Gl., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca. Ou Mis. da fér., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de N.ª Sr.ª, Pref. da Paixão. Cor roxa. Abstinência.  
24 — S. Gabriel Arcanjo. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. da fér., sem Cr., Pref. da Paixão. Cor branca. Ou Mis. da fér., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de S. Gabriel, Pref. da Paixão. Cor roxa.  
25 — Domingo de Ramos. Mis. pr., Or. única, Cr., Pref. da Paixão. Cor roxa.

## Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz  
6,30 — Sé Catedral e Carmo  
7 — Esgueira e S. Bernardo  
8 — Vera-Cruz e Carmelitas  
8,30 — Sé Catedral e Carmo  
9 — Senhor das Barrocas e Esgueira  
9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo  
10 — Santa Joana e Vera-Cruz  
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira  
12 — Misericórdia  
18 — Vera-Cruz.

# O Senhor Bispo Auxiliar

## NA AMÉRICA

Lowell, Massachusetts, 10 — O Bispo Auxiliar de Aveiro manifestou ontem a sua «admiração e agrado», por encontrar entre os residentes na América tantas pessoas de ascendência portuguesa.

D. Domingos da Apresentação Fernandes acrescentou: — «O facto de existirem tantos e tão grandes núcleos de portugueses neste grande país é mais uma razão para que, em Portugal, cresçam o nosso interesse, afecto e admiração pelos Estados Unidos».

O Bispo Auxiliar de Aveiro encontra-se nesta cidade no exercício de uma missão de sete dias, proferindo na Igreja de Santo António uma série de prédicas sobre os Mandamentos e a Moral na Família. O mau tempo tem prejudicado a actividade do Bispo, impedindo-o de percorrer grande parte do país, desde a sua chegada a Nova Iorque, há dias.

E' sua intenção permanecer dois meses nos Estados

Unidos, iniciando na próxima semana uma missão em Cambridge, Massachusetts, seguindo-se, em 18 de Março, uma missão na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Newark, Nova Jersey — (ANI).

Faz três anos na próxima segunda-feira, dia 19, que foi sagrado na Sé Catedral de Aveiro Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo Auxiliar da nossa Diocese.

Bem sabemos todos o que tem sido a acção apostólica do ilustre e querido Prelado, na grande tarefa de continuar a obra do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal.

Vivamente felicitamos Sua Ex.ª Rev.ª nesta data feliz, aproveitando o ensejo para mais uma vez desejar que seja abençoado e fecundo o seu trabalho de pregação nas terras americanas onde agora se encontra.

## GARAGEM ATLANTIC

Participa aos seus prezados clientes e amigos que foi nomeado agente exclusivo de automóveis



para o Distrito de Aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 203 - Tel. 472

AVEIRO

## SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

## AVISO

Admissão de médicos de Ginecologia e Obstetrícia e Otorrinolaringologia para o Posto Clínico N.º 50 (AVEIRO)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 23 de Março de 1956, para médicos de Ginecologia e Obstetrícia e Otorrinolaringologia do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. em Lisboa, na Delegação da Zona Centro (Avenida Sá da Bandeira, 2-3.º em Coimbra) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 21 de Abril de 1956.

Lisboa, 13 de Março de 1956

A DIRECÇÃO

## Campistas!

Tudo para campismo  
Facilidades de pagamento  
só na  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

## Fábrica de Malhas Vouga

Precisa de costureira, dos 18 aos 25 anos, com alguma prática de malhas. Falar na R. Cândido dos Reis, n.º 57.

AVEIRO

# A Semana Santa

## IV

**D**ETERMINA a Santa Sé: «A solene vigília pascal celebrar-se à hora competente, quer dizer, a hora tal que permita principiar a Missa solene da mesma vigília por volta da meia noite de sábado para o domingo da Ressurreição.

Onde, dadas as condições dos fiéis ou dos lugares, segundo o juízo do Ordinário do lugar, houver conveniência em antecipar a celebração da vigília, esta nunca poderá começar antes do crepúsculo, ou, quando muito, antes do sol posto».

Merece particular atenção o que nos é dito na Instrução dimanada da Sagrada Congregação dos Ritos: «É necessário explicar aos fiéis a peculiar natureza do sábado santo. É dia de pesado luto, dia em que a Igreja se detém junto do sepulcro do Senhor, a meditar na sua Paixão e Morte, se abstém do sacrificio da Missa, despida a mesa do altar, até que, após a solene vigília ou «expectação» nocturna da Ressurreição—dê largas às alegrias pascaes, a trasbordar nos dias seguintes.

O objectivo desta vigília é mostrar e recordar, numa acção litúrgica, como da morte do Senhor brotou a nossa vida de graça. E é assim que, sob o símbolo do cirio pascal, se nos mostra o mesmo Senhor «luz do mundo», a dissipar as trevas dos nossos pecados com a graça da sua luz; se canta o precónio pascal a enaltecer o esplendor da santa noite da Ressurreição; se rememoram os prodígios por Deus operados na Antiga Aliança, páldas imagens das maravilhas do Novo Testamento; se benze a água baptismal, em que, «sepultados com Cristo» na morte para o pecado, com Cristo ressuscitamos para «caminharmos em novidade de vida»; tomamos depois o compromisso, na renovação das promessas do Baptismo, de dar público testemunho, pela nossa vida e costumes, desta graça que Cristo nos mereceu e pelo Baptismo nos conferiu; por último, depois de haver implorado a intercessão da Igreja triunfante, termina a sagrada vigília com a Missa solene da Ressurreição».

Nesta síntese doutrinal encontramos o valor excepcional da celebração da vigília pascal, acessível a todos os fiéis, possível em todas as paróquias.

O sábado santo é um dia absolutamente alitúrgico e reto-ma o seu primitivo carácter de luto, em memória de Jesus de-posto no sepulcro.

Por isso mesmo, o jejum quaresmal é prolongado até à meia noite de sábado para domingo.

A celebração da vigília pascal põe aos cristãos o problema de consciência e de coerência, abstendo-se de todas as reuniões de carácter mundano, de, publicamente, nos seus trajes, ostentarem sinais de luto, como se verifica, felizmente, nas grandes cidades do nosso País, de contribuírem, de toda a forma, para criarem um clima social de respeito, de recolhimento. Permita-se nos lembrar a grande colaboração que poderiam prestar, em homenagem ao Grande Morto, todos os elementos dirigentes, responsáveis e organizadores da tradicional Feira de Março, da Cidade de Aveiro, conjugando os seus esforços no sentido de se suprimirem quaisquer manifestações ruidosas durante a Sexta-Feira e Sábado Santos.

Os fiéis são convidados a dar a sua presença na vigília pascal e a nela tomarem parte pela renovação das promessas do Baptismo. Não é dia próprio para os católicos se reunirem

— Continua na 9.ª página —

### Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
AVEIRO

#### Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Conforme o artigo 40.º dos nossos Estatutos, convi-do os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 do corrente, (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1955;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 12 de Março de 1956

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gomes Teixeira

### Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
AVEIRO

#### Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Nos termos e conforme o percebido nos estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 25 de Março corrente, (2.ª Convocatória), pelas 11 horas, na Sede Social, para eleição da mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, para o triénio de 1956-1958.

Aveiro, 12 de Março de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gomes Teixeira

### ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 AVEIRO

## Agradecimento ao Senhor Governador Civil

Devendo inteiramente ao Ex.º Senhor Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco José do Vale Guimarães, a viagem de regresso à metrópole e ao seio da família da menina Arminda dos Santos Soares Fontoura, seus pais, residentes no Bairro do Património dos Pobres, Ilha do Canastro em Aveiro, vêm por este meio, testemunhar a Sua Ex.ª o mais profundo e indelével reconhecimento, pondo ao seu inteiro dispor os seus fracos préstimos.

Aveiro, 1 de Março de 1956

Maria Aurora dos Santos

Fontoura—Mário Soares Fontoura

## Agradecimento

Camila Pires Ferreira, seus filhos e genros, reconhecidamente agradecem a todos as pessoas que assistiram ao funeral do seu marido, pai e sogro, Adriano Gomes Vieira Campos, e o acompanharam à sua última morada.

Aveiro, 9 de Março de 1956

Camila Pires Ferreira

José Ferreira Campos

Maria Alda Pires Vieira Campos

Rosa Pires Vieira Campos

Manuel Pires de Campos

António Gomes de Oliveira Nunes

Aristides Simões Saraiva

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 17 de Abril próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir mencionado, pelo maior preço oferecido acima do indicado.

#### PRÉDIO

Os altos de uma casa de habitação composta de cave e rés do chão, sita na Quinta do Gato, edificada no terreno a mato sito no Passadouro, freguesia da Olória, pue vai à praça pelo valor de quinze mil quinhentos e cinquenta e dois escudos — 15.552\$00.

Penhorados nos autos de execução sumária de hipoteca que João Rodrigues Pereira de Carvalho, solteiro, proprietário, residente em Requeixo, move contra Júlio Augusto Pires, residente na Quinta do Gato.

Aveiro, 6 de Março de 1956.

O Juiz de Direito,  
Carlos Vilas Boas do Vale

O Chefe de Secção,  
Fernando da Rocha Pereira

# ASTER

## Falecimentos

### D. Maria do Carmo Carmona

Desde há tempos que se encontrava doente a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, viúva do antigo e saudoso Presidente da República, Marechal António Oscar de Fragoso Carmona. Infelizmente, o seu estado de saúde foi-se agravando e a ilustre e honrosa senhora faleceu, ao meio-dia de 13 do corrente, assistida pelas filhas e netos e pelo médico, sr. Dr. Jaime da Costa Leite.

D. Maria do Carmo Carmona era Grã-Cruz da Ordem de Benemerência e da Ordem Militar de Cristo e de Isabel a Católica. Possuía a Medalha Pro Ecclesia et Pontifice. Era Presidente da Comissão de Honra da Cruz Vermelha Portuguesa e da Obra das Mães, Presidente da Comissão de Beneficência da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, etc.

Com 77 anos de idade, faleceu aoreolada pelo prestígio de ter sido esposa do Chefe do Estado e pela extraordinária bondade que sempre irradiou do seu coração. Os pobres e humildes, sobretudo, conheciam-lhe as virtudes e nunca batiam à porta da sua casa sem receberem uma palavra amiga de conforto ou uma esmola generosa de caridade.

Era mãe das sr.ªs D. Cesaltina Amélia Carmona e Costa e D. Maria Inês de Melo Carmona Dessonet e do sr. António Adérito da Silva Carmona; e avó das sr.ªs D. Maria do Carmo e D. Maria Inês de Fragoso Carmona e dos srs. Dr. Oscar Carmona e Costa, António Manuel, Victor Manuel, Miguel Oscar e António Oscar de Fragoso Carmona.

O funeral constituiu profundíssima manifestação de pesar e os restos mortais da saudosa senhora ficaram depositados em jazigo de família no Cemitério da Ajuda.

### António Maria de Oliveira

Faleceu no dia 13 de Março, no lugar do Ribeiro, fre-

guesia da Murtosa, o sr. António Maria de Oliveira (Leandro), com a idade de 82 anos. Era amantíssimo de seus filhos, genros, nora e netos, Manuel Joaquim de Oliveira e esposa D. Maria Luísa da Silva Oliveira, D. Maria Luísa da Silva Pinho e marido Manuel Maria de Pinho, e D. Maria da Encarnação da Silva Vieira e marido Artur Vieira.

O saudoso extinto recebeu os sacramentos da Santa Igreja e no seu funeral incorporaram-se diversas pessoas de prestígio, tanto da Murtosa como de Aveiro.

As salvas foram conduzidas pelos srs. António Marques de Almeida e Gil Ferreira da Silva, comerciantes nesta cidade e as coroas de flores por amigos do defunto.

★

Dia 29 de Fevereiro—Maria da Luz Tavares Pitorra, de 79 anos, viúva de João da Naia Camarão. Era tia da esposa do prof. primário sr. José Duarte Simão.

Dia 2 de Março — Adriano Gomes Vieira Campos, de 72 anos, de Carregal, Requeixo.

—Maria Rosa de Jesus, de 80 anos, casada com António Duarte Girão. Era uma pobrezinha socorrida pela Conferência Feminina da Vera-Cruz.

Dia 3—Maria ds Apresentação Páscoa Ferreira Estimado, de 71 anos, casada com Amadeu Ferreira Estimado, da Vera-Cruz.

—Luís Simões da Rocha, de 84 anos, viúvo de Maria da Luz Ferreira, do Solposto, Esqueira.

—Manuel Rodrigues Gonçalves Lorangeira, de 44 anos, casado com Aurora Freitas de Carvalho, da Presa.

—Luís Francisco do Casal, de 86 anos, viúvo de Rosa de Jesus do Casal, de Aradas.

A todas as famílias em luto envia o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

## Auto-Industrial L. da

### AUTO PALACE

Rua Alexandre Herculano, 66-68 — LISBOA

Concessionários da GENERAL MOTORS para as marcas

OPEL \* VAUXALL \* BEDFORD

Representantes de F. PERKINS, L.D.A

#### OFICINAS

Mecânica Geral

Diesel

Pintura

Electricidade

Bate Chapas

Estofador

#### ESTACÃO DE SERVIÇO

Produtos Mobil Oil

Lavagens

Lubrificações

Óleos

Gasolina

Gasóleo

Uma Organização com mais de meio século ao serviço do automobilismo

Sede — COIMBRA

Filiais — LISBOA — PORTO — LEIRIA

# DESPORTOS

## A Semana Santa

O encontro teve três fases distintas. A primeira durou todos os quarenta e cinco minutos iniciais, com domínio absoluto do Beira-Mar, que entrou disposto a vencer a partida; o segundo manteve-se dos quarenta e seis minutos até cerca dos setenta e cinco, com o Rio Ave em grande plano, à procura do empate que veio a registar-se com grande surpresa dos visitantes; e, finalmente, a terceira a partir desse momento ou pouco depois, com o jogo repartido por ambos os campos em fugidas perigosas que não deram golos talvez, simplesmente, por mero capricho da sorte.

O Beira-Mar, a quem o empate não satisfazia, procurou com insistência o tento da vitória, vindo a conseguir por intervenção oportuna de Mateus, aos 86 minutos de jogo. O golo veio na altura própria, quando já não era possível a reacção do Rio Ave.

Esta vitória arrazante foi, indubitavelmente, um grande triunfo que poderia vir a redundar (a dar-se a transformação em golos das duas bolas perdidas infantilmente por Carlos Vieira) num resultado histórico.

O Rio Ave, dada a sua energia e o seu entusiasmo, se ganhasse a partida, não surpreenderia. Foi perigoso e só por falta de sorte em meia dúzia de lances que se desenvolveram junto da baliza de Magalhães, logo a seguir ao empate, não vibrou a machadada final nas aspirações dos aveirenses.

Como afirmámos, não nos é lícito citar nomes, visto que todos fizeram por cumprir a sua missão.

A arbitragem não foi feliz. Pouca atenção às deslocações, marcação de faltas ao contrário e muita benevolência na dureza das entradas, foi o mal de que enferrou o trabalho do sr. César Correia.

Recordando a visita a Vila do Conde, no intervalo do jogo, os dirigentes do Beira-Mar, entrando no rectângulo, ofertaram aos directores do Rio Ave uma bonita jarra de faiança, com os emblemas dos dois clubes e a seguinte dedicatória:

«DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR AO RIO AVE NA CORDEAL VISITA E AMIZADE DA CIDADE DE AVEIRO A VILA DO CONDE EM 11 DE MARÇO DE 1956.»

## BASQUETEBOLE

Apontamentos de Carvalho e Silva

No passado sábado, realizou-se no campo do Parque desta cidade um festival organizado pela Associação, que tinha por fim a apresentação dos seleccionados aveirenses, que, francamente, não agradou a ninguém.

Apenas se salvou o encon-

Continuação da página 3

tro em que se defrontaram as equipas de juniores e infantis do Clube dos Galitos, campeões distritais nas suas categorias, tendo triunfado os primeiros por 36-34, com 20-18 ao intervalo.

A arbitragem, a cargo de António Rino e Anselmo Soares, não correspondeu ao jogo desenvolvido pelas duas equipas, pois que ambos cortaram muitíssimas jogadas por hipotéticos passos e, nas faltas pessoais, marcaram algumas que não existiram e outras ao contrário.

As equipas alinharam e marcaram:

**Juniores** — Bagão (17), Alfredo, Bernardo (6), Borges, Arlindo (6), e Albertino (7).

**Infantis** — Carvalho (10), José Luís (6), Raúl (1) Cabral (2), Calisto, Praça e Robalo (17).

Os juniores sofreram 14 faltas pessoais, beneficiaram de 13 lances livres e transformaram 8. Os infantis sofreram 9 faltas pessoais, beneficiaram de 18 lances livres e transformaram 4.

No encontro principal a Selecção venceu os Galitos por 57-52, com 26-27 ao intervalo. E' de lamentar a maneira como o público foi enganado, pois que ninguém se convenceu que os elementos apresentados como seleccionados fossem os verdadeiros. Seria mais honesto terem anunciado um misto e não uma selecção. Assim o público não seria iludido, compareceria da mesma maneira e os Galitos beneficiariam mais, pois se empregariam com mais afinco. Deunos a impressão que estes actuaram desinteressados, convencidos que ganhavam com facilidade o que, afinal, não veio a acontecer devido à felicidade com que os seleccionados encestavam.

Dos elementos apresentados como seleccionados, apenas cumpriu bem Feliciano; Amílcar acusou falta de preparação; Barros teve coisas boas e más, tendo sido incorrecto pela maneira como discutiu uma decisão dos árbitros; Varelas reteve demasiado a bola não dando rápido seguimento às jogadas; Massadas procurou cumprir e soube aproveitar-se da altura que tem; Paroleiro esteve feliz nos lançamentos e Grilo foi de todos o mais fraco.

No Galitos, apenas o trio avançado (Jeremias, A. Fino e J. Fino) se salientou apesar de infeliz a encestar. Os restantes elementos estiveram irreconhecíveis.

O encontro foi monótono. Arbitragem desinteressada de Fernando Matos e Albano Baptista.

As equipas alinharam e marcaram:

**Galitos** — Jeremias (23), A. Fino (14), J. Fino (13), Bastos, Paula, Feliciano, Regala (1), Ribeiro e Nogueira (1).

**Selecção** — Paroleiro (Illiabum) (16), Varelas (Illiabum),

Amílcar (Aguada) (5), Grilo (Illiabum), Massadas (Anadia) (9), Feliciano (Sangalhos) (15) e Barros (Sangalhos) (12).

Os Galitos sofreram 12 faltas pessoais, beneficiaram de 22 lances livres e transformaram 6. A Selecção sofreu 16 faltas pessoais, beneficiou de 17 lances livres e transformou 7.

Também no último sábado, na Federação Portuguesa de Basquetebol, se procedeu ao sorteio para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 1.ª fase, que deu o seguinte resultado:

1.º dia — GALITOS-1.º de Coimbra; 2.º do Porto-F. C. Porto; 3.º do Porto-2.º de Coimbra.

2.º dia — 1.º de Coimbra-2.º do Porto; 2.º de Coimbra-GALITOS; F. C. Porto-3.º do Porto.

3.º dia — 3.º do Porto-1.º de Coimbra; 2.º do Porto-GALITOS; 2.º de Coimbra-F. C. Porto.

4.º dia — 1.º de Coimbra-F. C. Porto; GALITOS-3.º do Porto; 2.º do Porto-2.º de Coimbra.

5.º dia — 2.º de Coimbra-1.º de Coimbra; F. C. Porto-GALITOS; 3.º do Porto-2.º do Porto.

O Campeonato terá início no próximo dia 28 do corrente mês, disputando-se os restantes jogos aos sábados e quartas-feiras.

A equipa do Clube dos Galitos tem grandes responsabilidades neste torneio, visto que, para o basquetebol aveirense continuar a ter representante nos futuros Campeonatos Nacionais, terá que se classificar nos quatro primeiros lugares, o que não é nada fácil mas que também não é impossível. A equipa está bem preparada tanto física como tecnicamente. Fazemos votos para que o desânimo, devido a qualquer imprevisto, não os domine. Portanto, apelamos para todos os aveirenses, que dêem o máximo do seu apoio aos nossos representantes, amparando-os moralmente e com presença em todos os encontros que eles tenham de disputar, tanto em casa como fora. Vamos, pois, incitar os atletas dos Galitos a que dêem o máximo do seu esforço para alcançar um lugar de honra para o seu Clube, colocando assim o basquetebol aveirense no lugar a que tem direito no BASQUETEBOLE NACIONAL.

### Conferência Vicentina de Esgueira

Uma comissão composta pelos srs. Américo Ramalho, Carlos Alberto Reis, Luciano de Oliveira, António Gualter e Carlos de Oliveira entregou à Presidente da Conferência Vicentina de Esgueira, sr.ª D. Elisa Amélia Taborda, a quantia de 364\$70, produto de uma festa realizada na Casa do Povo.

## ASTER

—Continuação da página 8—

em bailes impròpriamente aplidados de bailes de sábado da avelua.

Em que pese aos que assim não pensam e sem que signifiquem censura estas palavras, a verdade é que um espírito satânico procura, de há muito, desvirtuar e fazer caricatura do espírito cristão, inserindo nas festas religiosas e nos ciclos litúrgicos sagrados manifestações que devem ser tidas pelos cristãos como uma paródia e um insulto às suas crenças.

Tal acontece, por exemplo, com a ridícula designação de mi-cãreme, dada a certos bailes, onde os católicos não deveriam comparecer, não por serem bailes, mas por se inserirem naquele período quaresmal destinado, sobretudo, à oração, à penitência, à preparação dos fiéis para a Festa Pascal.

Importa, ainda, ter presente a orientação dada pela Instrução da Sagrada Congregação quanto a toque de sinos.

O toque de sinos, prescrito ao começar o hino Glória in excelsis, na Quinta-Feira Santa, na Missa solene da tarde e no Sábado Santo, na Missa da Vigília, regular-se-á da seguinte maneira: a) onde houver uma só igreja, tocam-se os sinos no momento de entoar o dito hino; b) onde houver mais que uma igreja, quer as cerimónias se façam em todas à mesma hora quer a horas diferentes, os sinos de todas as igrejas do lugar tocarão todos ao mesmo tempo com os da igreja matriz ou principal.

Pelo que respeita à Vigília Pascal, põe-se entre nós a questão da possibilidade do toque de sinos à meia noite. E' de supor, no entanto, que as dignas autoridades civis, uma vez solicitadas, nenhuma dificuldade apresentem.

E não deixaria de ser agradável a toda a gente o regosio geral, comunicativo e elevante desta manifestação de alegria cristã em Cristo Ressuscitado. Há terras onde a colaboração das sirenes das fábricas, dos claxons dos automóveis, do estralar dos foguetes põe a nota viva do entusiasmo colectivo que aproxima os homens e os irmana em sentimentos de paz, de harmonia e de bondade.

Mas, reconheçamo-lo, isto só é possível na medida em que os cristãos vivem, dentro dos templos, a grandeza mística dos mistérios celebrados.

A Vigília Pascal é plena de luz sobrenatural e impressiona até à emoção aqueles que a vivem.

A.

## Abraço de leal amizade

Continuação da pág. 5

Dr. Francisco do Vale Guimarães, rodeado de figuras de larga projecção nas terras em festa e de muitas senhoras da melhor sociedade.

Iniciou a curta série de brindes o sr. Bento de Amorim, seguido pelo representante da Associação de Futebol do Porto, sr. Carlos Horta, e, por último, do sr. Governador Civil, tendo os oradores pondo em relevo a amizade existente entre Aveiro e Vila do Conde.

O almoço, a que assistiram 60 convivas, decorreu num franco ambiente de alegria e camaradagem.

### O copo de água

Servido junto da praia, o copo de água, oferecido à embaixada aveirense pela Direcção do Rio Ave, serviu para estreitar ainda mais as relações existentes entre o Beira-Mar e aquele clube norteño.

Pelas felicidades das equipas em disputa da primeira fase do Nacional da III Divisão — Rio Ave e Beira-Mar — pelas prosperidades de Aveiro e Vila do Conde no campo do desporto e pela indissolubilidade da amizade existente, falaram vários oradores, entre os quais o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, que pela assistência foi freneticamente aplaudido.

O «BOTA-ABAIXO» do navio "São Jorge,"

—Continuação da 10.ª página—

mente, foi possível continuar a manter essa indústria da construção de navios de madeira, que tanto honra as tradições do País. Pela visita que, momentos antes, fizera ao navio, sentia-se na obrigação de dizer que o Ministério da Marinha fará todos os esforços no sentido de que a indústria não finde com este nem com os navios que se lhe hão-de seguir.

... «Em nome de Deus e do Estado Novo»

Longos aplausos coroaram as afirmações do sr. Ministro da Marinha. A madrinha do «São Jorge», menina Ana Maria do Sacramento Simões Lopes, quebrou, contra a proa do barco, a tradicional garrafa de espumante. Mestre Mónica, emocionado e feliz, disse: «Vai descer este navio em nome de Deus e do Estado Novo». E voltando-se para o sr. Ministro: «Corte V. Ex.ª o cabo da bimbarra».

Ouviu-se uma pancada seca. Momentos depois, embandeirado em arco, cheio de glória, entre enorme alarido de festa — daquela festa da gente do mar — o «São Jorge» baloiçava, sereno e magestoso, nas águas em maré cheia da Ria de Aveiro.

Assinal o Correio do Vouga

# O "BOTA-ABAIXO," DO NAVIO «SÃO JORGE»

QUANDO um novo barco desce da carreira de construção, ali nos estaleiros da Gafanha, é sempre dia de festa. E foi dia de festa o sábado último, ali nos estaleiros do Mestre Manuel Maria Mónica, pois um navio novo — o «São Jorge» — desceu da carreira, já embandeirado em arco, já em glória, e tocou, pela primeira vez, as águas da Ria. E nessa tarde, com a presença de multidão enorme — gente das Gafanhas, de Ilhavo, de Aveiro, de toda a orla ribeirinha — repetiu-se a cena de sempre: as palmas, os vivas, as lágrimas, os sorrisos, o estrondo dos foguetes, o toque das sirenes dos outros barcos — outros gigantes das águas que já andaram nos caminhos longos e difíceis dos mares. Um dia de festa, enfim, para Aveiro, para a própria Nação, que vê assim enriquecida a sua frota bacalhoeira, nesta hora nova de ressurgimento, olhos voltados ao mar.

O «São Jorge», que foi mandado construir pela firma Testa & Cunhas, da nossa praça, tem capacidade para 14.000 quintais de pescado, 72 pescadores e, no conjunto, 80 homens de tripulação. Dispõe ainda de todos os requisitos mais modernos exigidos pela arte da pesca do bacalhau nos mares distantes da Groelândia e da Terra Nova,

aonde Deus o leve sempre em paz e donde o traga em felicidade.

De Lisboa, além de outras altas individualidades, deslocaram-se a Aveiro, para a cerimónia do «bota-abaixo», os srs. Ministro da Marinha e Comandante Henrique Tenreiro.

A empresa armadora ofereceu um almoço, no *Cine-Teatro Avenida*, em honra dos seus convidados, que passavam de duas centenas, entre eles o Venerando Prelado da Diocese e numerosas e distintas senhoras. Terminada a refeição, que decorreu em ambiente festivo, todos se dirigiram para a Gafanha.

Depois de rápida visita ao barco, soberbo de elegância e de magestade, todo branco, ansioso de começar sua rota marítima, o Senhor Arcebispo lançou sobre ele as bênçãos da Igreja.

Falou então, pela firma proprietária, o armador sr. António Cunha.

Cheias de comoção, as suas palavras souberam agradecer a presença das autoridades e pedir a Deus que guardasse e protegesse aquele barco.

## Palavras do Comandante Tenreiro

O sr. Comandante Henrique Tenreiro, a seguir, recor-

dou a actividade da firma aveirense Testa & Cunhas, prestando significativa homenagem à memória de João Rodrigues Testa, «figura de verdadeiro armador e de português de lei». Falou depois daquela festa, «festa da família bacalhoeira portuguesa, celebrada no lugar mais próprio deste País». A renovação da frota continuaria ainda e sempre — e novos barcos haveriam de sair dos estaleiros de Mestre Mónica. Depois de dirigir saudações aos srs. Ministro da Marinha e Governador Civil de Aveiro, disse, a terminar:

*Um navio que acaba de se construir nunca é o fim, mas o princípio de outros que se vão construir. Para uma Nação em progresso como Portugal, há sempre mais e mais que fazer. Por isso proclamo, certo de interpretar os sentimentos do Governo e a vontade do nosso ilustre Ministro da Marinha, que vamos construir mais navios novos para aumentar, a bem da economia da Nação, as nossas frotas, que levam a bandeira portuguesa aos mares distantes. Esta é a certeza que vos deixo.*

## Discurso do Chefe do Distrito

No uso da palavra, disse o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães que, nem por serem frequentes as visitas do Ministro da Marinha, deixávamos de sentir o maior regosijo com a presença do ho-



O navio «São Jorge» ao descer da carreira de construção

mem que, mercê de uma obra extraordinária, concebida em nome dos mais altos interesses da Pátria e executada com rara fidelidade, dentro dos prazos previstos, o que merecia ser posto em destaque nomeadamente num País que ainda há escassos anos vivia na maior indisciplina, ocupa posição de grande relevo na vida pública portuguesa.

Acrescentou que os povos da Ria, sobre cujas inteligências, corações e bolsas o Mar exerce tão grande sedução, não esquecem que foi o Almirante Américo Tomás que, tirando proveito máximo da excelente administração do Estado Novo, deu à Nação os meios de que carecia para regressar ao Mar. Ao Mar que a fez grande e cobriu de glória; ao Mar de que tanto depende a sua prosperidade e até a defesa da sua integridade.

Saudou seguidamente o Comandante Henrique Tenreiro, grande dinamizador dos planos do Governo no sector vital da pesca.

Fez o elogio de Mestre Mónica, do seu talento, da sua tenacidade, da sua simplicidade e afirmou a satisfação que lhe deram as afirmações acabadas de produzir pelo Comandante Tenreiro no sentido de ser possível a construção de mais barcos de madeira, o que garantirá a laboração daqueles estaleiros tão

característicos e de tanto interesse para a região.

O Chefe do Distrito aludiu depois às justas homenagens prestadas pelo Comandante Tenreiro à empresa armadora, das mais importantes do País, salientando que a ela estão ligadas famílias de Aveiro e Ilhavo que gozam da maior consideração. Destacou dois nomes: o de João Testa e o do actual gerente, António Cunha, a cujas qualidades de trabalho, de correcção e de lealdade prestou homenagem, afirmando que nunca o Governador Civil apelou para a sua colaboração sem que prontamente ela fosse prestada, como aliás acontecia com a generalidade dos armadores desta praça.

A terminar, fez votos para que o «São Jorge», que o querido Arcebispo de Aveiro abençoara, fizesse sempre excelentes campanhas a bem da empresa e da nossa terra.

## Fala o sr. Ministro da Marinha

Falou, por fim, o sr. Almirante Américo Tomás, que exprimiu o prazer com que presidia ao lançamento à água daquele barco. Temeu-se, há anos, que, em pleno período de navios de aço, os estaleiros do Mestre Mónica parassem a sua laboração. Feliz-

— Continua na 9.ª página —

# O "Te Deum,, de homenagem ao Santo Padre

— Continuação da 4.ª página —

Pio XII é a resposta viva da Providência à inquietação em delírio da época; nunca rugiu tão forte o vulcão; nunca ele vomitou um tal fogo; jamais foram maiores os perigos e as incertezas.

Não bastava pois, para defender das ondas em fúria a nau da Igreja, a humana nau, um hábil piloto, um santo Pastor; era precisa uma presença mais imperiosa de Deus, uma revelação mais trovejante do braço onnipotente que desfaz a mais dura montanha como se ela não fosse mais do que uma gota de mel ou um grão de poeira. Nesse intento ela criou Pio XII, ela o pôs ao ângulo dos dois mundos, como uma âncora de esperança e de paz. Ele é o traço de salvação.

Será negro e imenso o panorama actual do mundo; domina-o porém uma figura branca, clara na escuridão, maior que a treva. Ela é digna do formidável teatro em que aparece; não lutam os gigantes senão nas ondas mais tormentosas.

A sua voz, mensageira da paz, gemido da pomba que trouxe ao dilúvio a azeite da oliveira, canção angélica que anuncia aos homens o grande amor, não obstante o fragor das armas que tudo atordoam, o estampido dos canhões e das bombas que tenta sufocar os próprios trovões da justiça de Deus e da sua cólera, essa voz, doce e melodiosa como o som de uma harpa, forte e esmagadora como a do Baptista ou do leão no deserto, essa voz, apesar de tudo, apesar da embriaguez das ambições, das ideias e dos combates, quando de instante se anuncia e se ouve, faz-se silêncio no mundo, pára nas chancelarias e nos campos de armas o rugido da guerra, e, por um momento ao menos, fica ou parece ficar suspensa a marcha fatal para os tremendos abismos.

Ao mesmo tempo ela parece de um Pon-

tífice que governa a Igreja em horas serenas, se é que passa para a Igreja alguma hora que seja serena.

Os assuntos de arte, de ciência, de indústria, de cultura, de técnica, de *omni re scibili*, preocupam-no e interessam-no tão profunda e apaixonadamente como os que se referem ou giram à volta da doutrina teológica ou moral, da disciplina eclesiástica, das ascese ou da mística.

Tudo o que ele tem escrito ou falado, a toda a hora, diante de todos os auditórios, das assembleias mais heterogéneas, mais discordantes, davam para uma Enciclopédia ou para uma Suma, não de doze volumes como a de São Tomás ou de Pico de Miranda, mas de vinte ou de trinta a chegar para a mais longa vida.

E no entanto, ou melhor, por isso mesmo talvez, este homem, este sábio, este Pontífice, é simples como uma criança, é meigo e terno como uma mãe, é indulgente, compreensivo e compadecido como Jesus a falar com a Samaritana ou com a Cananeia, com Zaqueu ou com o Centurião que tinha o servo doente. Ele é a imagem viva do Mestre; ele é, como dizia em êxtase Catarina de Sena, o doce Cristo na terra.

A faiscar assim por todos os lados, com uma estupenda multidão de aspectos todos doirados, elevado por uma tal forma acima das mais altas possibilidades humanas, como é que ele não haveria de andar no coração de toda a gente, mesmo daqueles que não são capazes de descobrir na sua frente o sinal que, no deserto de Cesareia, o Senhor imprimiu na frente de Pedro?!

Deus o conserve, Deus o avivente, Deus o livre — e nos livre a nós todos — dos tartários seus inimigos!

**Correio da Voz**

ANO XXVI — N.º 1.289

Aveiro, 17-3-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA